

# IMPARCIAL

**Preço da assignatura**

Anno (sem estampilha).....17200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha).....17500  
Semestre.....750  
Africa anno.....27000  
Brazil.....27500  
Numero avulso.....40

**Jornal politico, litterario e noticioso**

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—**Marcos M. F. Santos Guimarães**

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—*Rua da Rainha, 121 a 123*

**Preço das publicações**

Annuncios e com., por linha...40  
Repetições.....20  
No corpo do jornal, linha..... 100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.ar.

**O que anda no ar**

Está muito estafado este logar commum, e grande deve ter sido o motivo que imperou no nosso espirito, para lhe darmos honra de epigraphe no presente artigo, que desejariamos fosse candente como o ferro ao rubro, e trovejante como um echo do Sinai.

Tal a indignação que se apoderou de toda a gente que tem nervos e tem sangue, que tem aspirações de liberdade e amor as instituições seculares que custaram sangue generoso de avós illustres!

Nunca vimos que se abusasse tanto do poder, nunca presumimos que um espirito contumaz podesse ir tão longe numa obra de dissolvencia politica que é unica na historia do nosso paiz, e talvez sem simile na politica europeia.

Porque, em parte alguma, onde haja noções de liberdade, e ideias de justiça, se deixariam chegar as cousas a tão extraordinaria e temerosa situação.

Como se não fôra combustivel mais que sufficiente tudo isso que para ali está, e constitue o grosso trabalho da dictadura, como se esse escandaloso e inacreditavel decreto sobre os adeantamentos não fosse o rastilho d'uma revolução, como se tudo isso fôra pouco, annunciam-se numa expectativa de pavor e temor panico, coisas varias, a qual a mais espantosa, só acreditavel, por absurdo.

Rumoreja-se em todas as conversas, lê-se nas entrelinhas dos jornaes, depreheende-se e calcula se pelas reservas dos órgãos governamentais que se prepara alguma coisa parecida com uma daquellas celebres assaltadas, á mão armada, de trabuco em punho, que outr'ora custavam a vida ao atrevido caminheiro de estradas invias e inhospitas.

Empregados publicos, encapotados, como conspirados, lendo-se lhes nos olhos o receio mais justificado pelo dia de amanhã, antevendo, por ventura a fome dos seus, reúnem se, consultam-se, entreolham-se, como para se animarem reciprocamente, e para trocarem impressões sobre o que será esse prato laborioso d'um profissional de quem se esperava alguma cousa de util ao paiz, e de melhora para a classe dos officiaes de justiça, obrigada a desempenhar funções bem arduas por vezes, e mal remuneradas.

Não se ouve portoda a parte, nos corredores dos tribunaes, nos passeios publicos, nos caminhos de ferro, nas praias, senão esta pergunta: *Até quando?* traduzindo uma ansiedade que se não pôde comprehender cabalmente, traduzindo uma sede de justiça e de liberdade, sem

as quaes é impossivel a vida dos individuos, como das collectividades.

E o sr. João Franco renegando todo o seu programma de regeneração social, por meio de mais salutareos processos politicos, tem sacrificado tudo, todos os interesses, ainda os mais legitimos á sua unica ambição—*mostrar ao paiz que é elle e só elle quem manda em Portugal e que o Monarcha é apenas uma figura decorativa ao seu lado.*

Os factos plenamente demonstram a verdade d'esta proposição. Todos os dias, o sr. Presidente do Conselho se encarrega de carrear mais elementos para o sonhado edificio da sua gloria.

Agora estão na forja, ao que se afirma, mais os seguintes *trabalhinhos*, que os interesses *nacionaes—unicamente nacionaes*—estão pedindo desesperadamente.

a) *reforma administrativa*, com a consequente dissolução de todas as vereações municipaes do paiz.

b) *reforma da camara alta*, para dar entrada a elementos que podem aproveitar ao governo.

c) *reforma judiciaria*, que é realmente mais necessaria do que pão para a bocca do sr. ministro.

Damos estas informações a titulo de boatos, em que não acreditamos.

A reforma do codigo administrativo, com o presumido fito em dissolver as camaras e entregar os municipios a gente sua, é um d'estes attentados que não tem explicação, e que traduz bem o estado pathologico do estadista que tal ousa. Pelo que diz respeito á camara alta, tal reforma só tem um scopo, bem claro e bem definido: prejudicar a representação dos outros partidos, e nomeadamente dar o golpe de misericordia nos dissidentes. O sr. Alpoim, entre outros, será sacrificado em holocausto á vingança pessoal e mesquinha mascarada de virtude triumphante.

Não é segredo para ninguém que os dois estadistas são irreductiveis, pelo que é natural que um seja sacrificado ao outro, e quem está de cima é o sr. João Franco; logo, por direito e pela chronologia, deve a virtude preferir contra o sr. José d'Alpoim.

Mais tarde elles justarão contas e cremos que o sr. João Franco não levará a melhor.

A *reforma judiciaria* só pôde trazer prejuizos para empregados com direitos adquiridos, e augmento de despeza consideravel, além da confusão e barallia em que vem pôr aquelle vasto ramo de administração publica.

Ninguém dirá que uma reforma em taes condições, não seja precisamente uma reforma

digna do sr. João Franco, e propria, muito propria do seu governo... á ingleza.

A parte comica não pôde entrar n'este logar, se não teriamos que sublinhar com gargalhadas o pavoroso sendal de incongruencias e dispausterios, que são a base da pretensa reforma, ao que se pôde julgar pelas noticias correntes e informações dos que presumem saber do caso. Diz-se tudo isto, e aqui deixamos consignado o nosso protesto, se taes coisas se fizerem, mas revestem tal caracter de gravidade, são tão positivamente escandalosos que nós não os acreditamos sem vermos. E' preciso a força da audacia mais inconsciente para realisar tão tenebrosos projectos. Não cremos.

**Chronicas vimevanenses**

Nas ultimas festas gualterianas notou-se—como direi?—a pouca actividade, a quasi completa ausencia, de Abel Cardoso, que deixou carregar sobre os hombros de José de Pina todos os trabalhos decorativos que no anno anterior haviam sido feitos pelos dois illustres professores n'uma colaboração constante de talento e de vontade que chegou quasi a confundir numa só individualidade os dois benemeritos e inclitos artistas.

Que seria feito do Abel? Recusar se ia a colaborar nas festas de cujo inicio elle foi um dos principaes entusiastas?

Porque não apparecia o Abel?

O Abel não apparecia no meio dos que gosavam e riam, porque qualquer coisa lhe torturava o coração...

O Abel não apparecia no meio dos que trabalhavam, porque qualquer coisa lhe absorvia o tempo.

O que lhe torturava o coração era uma dor que só pôde ser comprehendida pelos que a soffrem.

O que lhe absorvia o tempo era uma obra que demandava estudo, talento e excepcionaes aptidões artisticas para ser executada—era a decoração em pintura a fresco dos nichos da Sociedade Martins Sarmiento.

Ali esteve escondido uns meses, naquellas cellas de serapilheira, o monge da Arte, o artista, desejoso de honrar o seu nome, o vimevanense, querendo dotar a sua terra com uma obra de incontestavel merecimento.

A serapilheira cahiu no domingo, 15 do corrente, e todos pudemos admirar a primeira obra no genero, que Guimarães possui.

O povo olha e acha bonito—

o que não quer dizer que logo abaixo, ao ir para a Praça do Mercado, lhe agrade menos uma oleographia que represente um qualquer assumpto obrigado a muito oiro e pedras preciosas...

Mas os que mais ou menos sabemos o que é uma pintura a fresco, os que podemos imaginar o trabalho, o estudo, que era preciso para obedecer a todas as regras da arte, a todos os preceitos do estylo bysantino, tendo muitas vezes de sacrificar a eile os applausos que se podem conseguir da multidão ignorante com umas alterações de effeito, mas que são verdadeiros erros de arte, não podemos deixar de admirar a obra de Abel Cardoso e de dirigir ao illustre artista e eximio professor calorosas saudações pela maneira distincta como se sahio daquella empreza dum tão grande responsabilidade.

Eu sinto não poder fazer a critica da sua obra. Não tenho competencia nem educação artistica para tanto.

Mas pelo que em mim ha de intuição natural, pelo que tenho ouvido aos competentes, considero a obra da Sociedade M. Sarmiento dum alto valor artistico e por isso abraço cordalmente Abel Cardoso, cujos triumphos enchem de alegria a minha alma de amigo e de vimevanense.

Romeiro.

**A politica nas escolas —Abusos—Vinganças mesquinhas**

(Aos srs. conselheiros João Franco e Director geral da Instrucção Primaria. (Continuado do n.º 182).

Não era nosso intento continuar a analyse aos actos violentos do sr. sub-inspector d'este circulo; esperavamos que S. S.ª apoz a leitura do nosso primeiro artigo, pensasse e reconsiderasse no que se lhe apontava, e que tivesse o bom senso de dar justiça a quem a tinha e satisfações, (que não lhe ficavam mal, antes o engrandeciam) a quem as merecia. Mas não; S. S.ª fez ouvidos de mercador e, como diz o poeta, ficou:—

Mudo e quedo qual junto d'um penedo, outro penedo!

Mas, presado amigo, tenha paciencia; isto não fica assim; a tinta ainda não se acabou e o papel ainda menos. Enquanto S. S.ª não requerer ao nosso illustre amigo dr. Matos Chaves, digno sub-delegado de saude a vistoria' que

a lei manda, á Casa da Bica, para onde tão surrateiramente quer transferir a escola de Urgezes, nós, ó querido e africanissimo amigo, continuaremos nesta campanha; e, se tanto for preciso, iremos a Lisboa procurar o sr. ministro do reino expor-lhe, de viva voz, o que por cá se passa e pedir-lhe, como um grande favor, a transferencia de V.ª S.ª para... a Guiné.

O sr. Justino Ferreira, se fosse, já não dizemos uma intelligencia, mas um observador veria, quando aqui entrou, que o seu predecessor tinha saído envolto n'uma aureola de bondade e de justiça e que deixara fundas saudades nos coraçãoes do professorado e de todos aquelles que com elle conviveram; o seu dever portanto, aquillo que a sua observação lhe indicava era seguir as pisadas de Ramos Paz. Mas não. O sr. Justino Ferreira julgando-se... julgando se... (que demónio terá S. S.ª julgado ou pensado que é?) vá lá, julgando se um rajah indiano, tem praticado abusos atropelado a lei e, ó vergonha! praticado vinganças!

*Petit à petit l'oiseau fait son nid.*

Não sabemos se S. S.ª sabe francez; se o não sabe aprenda-o, porque o saber não occupa logar. Pouco a pouco, o sr. Justino Ferreira, tem acarretado sobre si a indifferença publica e a animosidade do professorado do seu circulo. E comtudo é tão bom e tão facil angariar sympathias e crear amigos... Basta, para isso, ser-se bom, condescendente, recto e humano.

Ah! mas S. S.ª não é nada d'isso é simplesmente um tyrannete:... não lhe concedemos a honra de tyranno porque este adjectivo é mais apropriado a uma personagem que está muito acima de S. S.ª

No professorado que faz parte do circulo primario de Guimarães, de que o sr. Justino Ferreira é *tyrannete inspector* existe uma senhora, digna de todos os respeitos, intelligentissima, cumpridora dos seus deveres, exercendo o seu arduo mister com uma proficiencia merecedora de todos os elogios, e galardoada este anno com o premio de reis 60000 que, como facilmente se calcula, não se dá a analfabetos ou a imbecis. Esta senhora é professora official na freguezia de Santo Estevão de Urgezes e chama se D. Maria Augusta Henriques Pinto. Parece que as provas do seu muito saber e o premio que galardoou os seus desvelos e cuidados para com os seus alumnos deviam ser um motivo de respeito e de regosijo para o sr. sub-inspector; parecendo nos até que S. S.ª não descia da sua omnipotente



dignidade se dirigisse um amavel officio á illustre professora manifestando-lhe o seu jubilo e a sua consideração pelos resultados obtidos nos exames. Mas qual, S. S.<sup>a</sup>, ou por inveja, ou por estar picado pelo facto da distincta professora ter declarado que não accitava a mudança da sua escola, vingou-se mesquinamente; e em vez de tecer merecidos elogios tratou de transferir a escola para um lugar medonho, sem contemplação para as creanças e muito menos para a infeliz professora; uma pobre menina doentissima, que está servindo de amparo a suas infelizes mãe e irmã, doentissimas tambem!

Isto não se faz, sr. Justino Ferreira: isto nem sequer deve pensar-se quanto mais fazer-se! Isto é uma barbaridade, uma crueldade, uma torpeza inqualificavel. Isto fazia-se nos tempos dos antigos imperadores romanos; isto praticava-se no reinado de Nero quando os cristãos eram lançados as feras ou entapados entre duas paredes. Nós estamos no seculo vinte; sr. Justino Ferreira; estamos n'um seculo de humanidade, de bondade, de amor e de caridade; e V. S.<sup>a</sup> querendo mandar as pobres senhoras para a fria, humida, pantanosa e anti-hygienica casa no lugar da Bica faz-nos o effeito de um Nero feroz, é verdade, mas de um Nero feroz e... preto!

Até á semana.

Bohemia Jornalística

Dar ao pensamento uma forma publica, afigura-se-me caminhar por encruzilhadas, noite fora, na ancia do desconhecido.

O desconhecido que assim nos faz aventureiros, atrahem-nos, e nunca se é tão fortemente atrahido se não quando temos difficuldades a vencer.

Que digo eu; o desconhecido é o invencivel, que, n'este caso, não se repelle, não se toca jámais, e, se deixam que eu lembre d'essa força magnetica o nome, chamar-lhe ei, Opinião ou seja—ficção.

Sim; a Opinião é, segundo outra opinião (que é a minha) uma coisa—que não é, afinal, coisa nenhuma.

Mais claro. A Opinião é toda a gente, e se numa minoria é ainda onde vamos encontrar a elite moral, concluiremos mui logicamente que a Opinião não é ninguém.

Ser e não ser, eis a questão. E' n'este dualismo, negativo mas subjectivo que o meu eu vae experimentar-se.

Positivamente é uma aventura. Mas o que é a vida com todos os seus imprevistos se não uma aventura?

Seria absurdo que eu caminhasse atraz d'uma ficção, quando eu tentasse empalmar essa sombra, engulir esse echo, porém, isso não se dará commigo—garanto-o, pois não tenho a ingenua illusão de conquistar o inconquistavel, como é esse poder do desconhecido, embora elle me sugestione tanto, que não possa resistir á sua influencia,—nefasta para mim.

E' que, sendo a Opinião, um fl. regio de pensamentos em disputa com o individuo mesmo, ou seja, uma batalha produzida segundo os aspectos multiplos das faculdades de cada um, nada mais inefficaz que ter opiniões, e, o que é peor, manifesta-las em caracteres d'imprensa!

Apparenta-se, ás vezes, uma certa indifferença pela opinião, mas o que sei é que não ha ninguém que em absoluto a despreze. Basta saber-se que ella ainda mesmo na sua modalidade de convicções, não é de todo ephemera: E' a ala avançada que leva á popularidade.

Só a indifferença magôa. Tudo o mais, é vida, quer indique applauso ou protesto, pois que a vida—ainda mesmo quando se trate da espirital vida d'esta «Bohemia Jornalística»—só é tecunda pela diversidade, pela discussão, pelo ruido.

Distingue se ainda a Opinião por duas maneiras diversas:

Uma, instinctivamente formada, sem consciencia, falha de senso; veste-se num guarda-roupa de artificios. Outra, experimentada por uma analyse, firmada por um raciocinio; cobre-se com o manto da verdade.

Esta opinião é a Critica. Recebo-a alegremte; ella é o combate que esclarece a luz da minha razão, tão avida de saber.

Mas agora reparo; o que fica dicto não passa afinal de uma opinião!

Boa ou má, ella vae topar-se com o desconhecido... que é a opinião dos outros.

Ha quem lhe peça benevolencia.

Eu, que tenho da Opinião—outra opinião, nada lhe peço...

Boletim do high-life

Encontra-se doente na Povoia de Varzim a virtuosa e veneranda sr.<sup>a</sup> Marquiza de Lindoso. Do coração desejamos as rapidas melhoras de s. ex.<sup>a</sup>

Com sua ex.<sup>a</sup> esposa e filhos, encontra-se nas suas propriedades de Salvador do Souto, o sr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, illustre ministro d'Estado honorario. S. Ex.<sup>a</sup> retira para Lisboa na proxima segunda-feira.

Com sua ex.<sup>a</sup> esposa regressa amanhã da Figueira da Foz, o nosso presado amigo sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, digno sub delegado de saúde n'este concelho.

Ausenta-se na proxima segunda-feira da Povoia de Varzim o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto caudilho d'esta cidade.

Está gravemente enfermo o rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustrado abbade de Tagilde e digno presidente do nosso municipio. Desejamos as suas rapidas melhoras.

Já retirou de Vizella o sr. Antonio dos Reis Porto, activo gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.

Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, illustrado tenente d'infanteria 18.

Acha-se nas Caldas das Taipas o rev. José Maria Dias, parochy da freguezia de Valdeu, Villa Verde.

Com sua estimada familia regressou da Povoia de Varzim a esta cidade o nosso presado amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Toural.

Regressou da mesma praia com sua estimada esposa o nosso amigo sr. Manoel José Rodrigues, conceituado industrial do Pevidem.

Regressa na proxima semana da Povoia de Varzim acompanhado de sua ex.<sup>a</sup> familia o nosso presado conterraneo sr. Antonio José da Silva Boste.

Tem estado na Povoia de Varzim o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, illustre medico d'esta cidade.

Acompanhado de sua estimada esposa e filhinhos encontra-se em Gondar o nosso dilecto amigo sr. Jeronymo Sampaio, digno thesoureiro da Câmara Municipal d'este concelho.

Está quasi restabelecida a ex.<sup>a</sup> esposa do sr. Antonio d'Araujo Salgado. Estimamos.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua estimada familia, o sr. Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, distincto professor da Escola Moderna d'esta cidade.

D. Pedro IV

Passou no dia 24 do corrente o 73.<sup>o</sup> anniversario da morte do sr. D. Pedro IV, fallecido no palacio de Queluz.

Festividade

No proximo domingo realisa-se na Capella do Recolhimento do Anjo a costumada festividade ao seu orago, que constará de missa solemne e exposição do SS. Sacramento.

Franquias postaes

A começar do dia 1 do proximo mez d'outubro a franquia das correspondencias para todos os paizes estrangeiros, com excepção da Hespanha, fica estabelecida da forma seguinte:

Cartas: até 20 grammas, 50 reis; cada 20 grammas ou fracções a mais, 30 reis.

Bilhetes postaes: simples, 20 reis; com resposta paga, 40 reis.

Cartões postaes: cada um, 50 reis.

Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção, 10 reis.

Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção, 5 reis.

Amostras sem valor: até 100 grammas, 20 reis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 reis.

Manuscriptos: até 250 grammas, 50 reis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 reis; avisos de recepção, 50 reis; premitos de registo, 50 reis.

A franquia das correspondencias destinadas a Hespanha e ás colonias portuguezas continua sendo a que se acha actualmente em vigor.

Despejo de predios rusticos e urbanos

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, no L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo esta lei, decretada em 30 de agosto de 1907, e inserta no Diario do Governo, de 7 de agosto de 1907.

Este opusculo comprehende tambem os decretos de 30 de agosto de 1907, sobre contribuições em divida; de 10 de agosto do mesmo anno, criando a caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras; e o de 30 do referido mez e anno sobre Administração da Fazenda da Casa Real, sendo o seu preço 200 reis.

Será promptamente remettido a quem o requisitar e deverão sempre vir os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia em estampillas.

E vae tambem ser posto á venda, por estes dias, um folheto contendo o processo a seguir e seu formulario para uso de particulares, solicitadores juizes e escrivães de paz, sobre despejo de predios rusticos e urbanos, sendo o seu custo, franco de porte, 200 reis.

A venda, n'esta cidade, na livraria de Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

Mez do Rosario

Na proxima terça-feira, principiam os exercicios do mez do Rosario em todas as egrejas parochiaes, Ordens Terceiras, Seminario, Capuchinhas.

Recrutat

Os mancebos proclamados para o serviço activo do exercito devem apresentar-se nos respectivos corpos a que foram destinados, desde o dia 8 até 12 do proximo mez de novembro.

Mais 10 por cento

Talvez para pagar o augmento das despesas com a lista civil, a insignificancia de 160 contos de reis, escreve um bem informado collega da capital, o seguinte:

«Entre as medidas com que a inexaurivel actividade dictatorial do governo tem mimoseando e continua mimoseando o publico, diz-se que em breve apparecerá uma, de não pequeno alcance, estabelecendo a taxa fixa de 10 % para a contribuição predial, sobre o seu rendimento collectavel.

Como é sabido, a revisão de matrizes predias ultimou-se ha pouco, e por mais de uma vez tivemos ensejo de alludir a esse trabalho, reproduzindo as queixas, aliás justissimas, de numerosos proprietarios e inquilinos, que se alvorocaram ao verem elevado arbitrariamente, o valor dos alugueis. Isto deu motivo a muitas reclamações, algumas das quaes seriam attendidas, ficando porém outras sem despacho favoravel.

Como quer que seja, o que se nos afigura incontestavel é que se elevou sensivelmente, na sua generalidade, a avaliação do rendimento predial, bastando esta circumstancia de per si só, para o fisco poder auferir avultados lucros, sem necessidade de recorrer a outros expedientes.

O governo, porém, parece não ter ficado satisfeito com este resultado, e por isso, ao que se diz, mostra-se resolvido, a adoptar uma providencia, aparentemente inoffensiva, mas que vae tornar muito mais melindrosa a situação do inquilino.

De accordo que o proprietario é o primeiro a soffrir as consequências d'esta medida, mas a contra-partida não tardará a repercutir-se na bolsa dos seus caseiros. O senhorio terá um bom pretexto para desculpar-se, lançando a culpa sobre o governo. O inquilino, por conseguinte, será n'este caso, perdoem-nos a comparação, o bode expiatorio.

O agravamento da contribuição predial, traz inevitavelmente o augmento do aluguer e consequentemente o gravame da contribuição de renda de casas. E' possivel que tudo isto, fatalmente conjugado, venha a produzir uma crise economica.»

Novo missionario

O nosso estimado conterraneo, rev. Horacio Pereira da Silva, filho do conceituado negociante e nosso presado amigo, sr. Antonio Pereira da Silva, vae exercer o mister de missionario para a ilha de Timôr (Oceania), conforme foi determinado ultimamente pelo ministerio.

Notas de 28500

Foi prorogado até ao dia 10 d'outubro proximo o praso para a troca d'estas notas do Banco de Portugal

As colheitas

Entramos no periodo mais bello e alegre da agricultura —o periodo das colheitas. O lavrador vê agora o resultado do seu trabalho de muitos mezes n'um moirerjar constante desde o alvorecer da manhã até ao crepusculo da noite, para recommear no dia seguinte, —labuta árdua, muitas vezes sob um sol causticante que o morde e estende. Mas, ao fim, se a messe produz e o espigueiro se enche do loiro fructo, mostra-se radiante e bendiz a Deus!

O anno é farto de produção cerealifera, tendo já começado a ceifa dos milhos das terras altas; dentro d'alguns dias será geral a faina por esses campos onde á claridade d'este luar argenteo, que inunda a terra com a sua luz suave, se fazem as esfolhadas ao som dos canticos que as raprigras desfere com as suas frescas vozes e se repercutem pelas quebra-das dos montes.

A produção vinicola é desanimadora, podendo calcular-se em um terço da do anno passado.

As nossas tropas em Africa

Temos mais a inserir nas paginas da nossa historia, tão grande em factos, como pequena a nação a que pertence, uma victoria das nossas tropas em Africa: a tomada da embala do Cuamato.

D'aquí se vê, que nas veias dos actuaes portuguezes, libertadores da patria, ainda circula o sangue dos heroes antigos. Porém, devemos considerar que estas victorias são vendidas pelo preço de sangue patrio, pelo sangue dos nossos irmãos, que ainda na hora cruciante forcejavam por poder salvaguardar o nome de Portugal Independente.

Como de facto, n'esta victoria, perdemos a vida preciosa de 2 officiaes e de uma praça, 26 ficaram feridos e d'este numero 4 gravemente.

E' que, os nossos irmãos, filhos fiéis da sua patria, a que tanto amam, preferem sacrificar a sua vida a serem submissos a nome não portuguez. E a prova está em que, longe de aquebrantar, esta desdita, o animo corajoso dos nossos defensores, lhes dá força e vigor para se ainda fôr preciso, derramarem o seu sangue no campo da batalha, pela sua patria querida!... Viva o exercito portuguez!

Dellvranee

Teve ultimamente o seu bom successo na Povoia de Varzim, onde se acha a banhos, dando á luz duas formosas creanças do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. Antonio d'Araujo Salgado, acreditado negociante da nossa praça.

Os nossos parabens.







**Tecidos de Linho e d'Algodão  
Camisaria e Gravataria**  
DE

José de Freitas Costa Soares  
Rua da Rainha (á Porta da Villa)  
Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisada, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Importante concurso extraordinario da  
«Alma Feminina»

Premios no valor de **10:000\$000 a 160:000\$000**  
(MIL BRINDES)

Todos os assignantes de um anno receberão immediatamente ao seu pagamento um bilhete numerado, para os brindes da ALMA FEMININA.

Os assignantes de semestre, trimestre e avulso receberão junto a cada numero uma senha que serão trocadas por um bilhete numerado logo que perfaçam a conta de 25 senhas ou seja um anno de assignatura da ALMA FEMININA.

Portanto, assim todos os assignantes ou compradores avulsos terão direito aos seguintes monstruosos e originaes premios:

1 piano vertical, comprado na casa Lambertini—valor reis, 300.000.

20 vestidos de seda de 1.<sup>a</sup> qualidade—valor de cada vestido 60.000 réis.

Seda á escolha nos Grandes Armazens do Chiado, confeccionados pela distincta modista parisiense, Mme. Renaud—casa Soares & Coelho—R. de S. Nicoláo.

20 blouses de seda de 1.<sup>a</sup> qualidade—valor de cada blouse 20.000 réis.

Seda á escolha na Casa Africana, confeccionadas pela distincta modista parisiense Mme. Leite da Silva—Avenida da Liberdade, 206.

20 chapéus para senhora—valor de cada chapéu 15.000.

A escolha na casa Cardoso & Cardoso—R. Garrett, 2 a 6.

20 sombrinhas de seda—valor de cada sombrinha réis 8.000.

A escolha nos Grandes Armazens Grandella.

20 pares de botas para senhora—valor de cada par de botas 8.000 réis.

Compradas na sapataria da Moda de Victor Gomes & Pedroso—R. Augusta.

10 enxovaes completos de roupas brancas finas para senhora—valor de cada enxoval, 30.000 réis

Comprados na casa Alfonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta

10 camas de roupa em linho puro—valor de cada cama 20.000 réis.

Compradas na loja da America—Rua do Ouro.

10 relógios de ouro para senhora (Chronometro-Zenith)—valor de cada relógio 25.000 réis.

10 pulseiras de ouro—valor de cada pulseira 25.000 réis.

10 anneis de ouro—valor de cada anel 20.000 réis.

MAIS: 845 lindos e valiosos premios, objectos necessarios odas as senhoras.

Valor d'estes brindes—10:000\$000.

Para que as nossas assignantes e leitoras tenham todas as probabilidades de serem mais ou menos contempladas com os nossos originaes brindes, a administração da «Alma Feminina», resolveu comprar mais quatro bilhetes da loteria portugueza do Natal de 1907, que serão opportunamente annunciados os seus numeros.

4 bilhetes; um d'elles poderá ser premiado com os réis 150:000\$000, cujo premio será guardado pela administração da «Alma Feminina» e distribuido logo que se proceda á loteria dos nossos brindes, aos que não forem contemplados com os premios acima.

A nossa loteria far-se-ha no fim de um anno da publicação da «Alma Feminina». Portanto, todos os leitores da «Alma Feminina» tem direito a um valioso e riquissimo brinde e outros receberão muito mais do que a importancia que deram pela sua assignatura.

Apressem-se pois, os nossos leitores a assignar a nossa revista antes que se esgote o primeiro numero e chamamos a sua especial attenção para a parte litteraria, artistica e material, pelo preço annual de 1.700 réis, a unica revista feminina e relativamente a publicação mais barata.

**Nova Confeitaria, Pastelaria e Merceria**  
DE

Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho)

N'ESTE estabelecimento, recentemente montado com todo o aceio e limpeza, encontra o publico sempre variado e completo sortido de todos os generos proprios d'este ramo de negocio, especializando vinhos finos das melhores marcas, doce fino de todas as variedades, doce para chá, doce d'ovos, magnifico pão de ló, bolacha nacional, etc., etc.

Tambem se acham á venda as excellentes conservas d'Espinho e o especial azeite de Traz-os-Montes.

Todos os dias grande variedade em pastelaria.

O proprietario encarrega-se da preparação de toda a qualidade de prato de doce, lindamente enfeitados.

Preços baratissimos

Rua de D. João 1.<sup>o</sup> (antiga casa Lucas.)

GUIMARÃES

**Nova Officina de Calçado**  
DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.<sup>mos</sup> vimeiranos e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionais e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

**A todos convem lér**

A Confeitaria e Merceria PATRICIO, ao largo do Toural, n.<sup>os</sup> 32 e 33, acaba de receber um grande sortimento de lindas caixinhas para bombons.

Recentemente recebeu tambem de Traz-os-Montes os saboriosos presuntos e salpicões, que vende por preço muitissimo barato.

A casa Patricio é uma das unicas que actualmente tem á venda artigos brasileiros proprios d'este ramo de negocio, como: carne secca, bananas, annanazes etc. etc.

Tem tambem á venda a pura geropiga de Murça e excellento vinho verde branco.

Largo do Toural, 32-33, Guimarães.



Deposito de polvora do Estado

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

**CASA VARANDAS**  
RUA DO RETIRO

Pão de ló real ás quintas-feiras á tarde

**Officina de carpinteria**  
DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

*Não quereis ter feridas?*

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.<sup>o</sup> 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recomendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19. (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

*Chapéus—Modas*

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapéus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapéus pela ultima moda, lavar e lustrar chapéus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

**Gualterianos, Vimeiranos e João Franco.**

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á á Porta da Villa—Guimarães.

**Memorias Biographicas**

—DE—

**Camillo Castello Branco**

Publicação mensal aos folhetos de 40 a 60 paginas  
PREÇO 200 réis

Pedidos e mais correspondencia ao auctor

Alfredo de Pratt  
COIMBRA